

O ENSINO DE VIOLINO E A DEFICIÊNCIA VISUAL: UM ESTUDO DE CASO COM UMA CRIANÇA CEGA

Jéssica de Oliveira Sabino
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
jessicasabino77@gmail.com

Resumo: Este projeto de pesquisa propõe realizar um estudo de caso com uma criança cega e o ensino de violino, fornecendo aos professores de violino uma preparação melhor com adaptações e recursos que facilitem seu trabalho. É um projeto que está em andamento e fornece alguns resultados preliminares.

Palavras Chave: Educação Musical, Violino, Deficiência Visual

1. Introdução

O objeto de pesquisa deste projeto de pesquisa é fornecer aos professores de violino uma preparação melhor com adaptações e recursos que facilitem seu trabalho, além de possibilitar uma inclusão social através do ensino da música.

É necessário expandir a música na educação especial, para que haja uma inclusão social, porque através das atividades musicais as crianças podem interagir com outros, desenvolvem habilidades, aspectos cognitivos e não ficam isoladas ou despercebidas pela sociedade. As atividades musicais voltada para os deficientes possuem um efeito muito positivo.

Entretanto, para cada tipo de deficiência: visual, intelectual, auditiva e física, existem especificidades práticas, metodológicas e teóricas, por isso vamos delimitar os estudos na deficiência visual.

A deficiência visual é definida como a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. O nível de acuidade visual pode variar, o que determina dois grupos de deficiência: Cegueira e baixa visão ou visão subnormal.

A cegueira ocorre onde há a ausência total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar e a baixa visão ocorre quando há um comprometimento do funcionamento visual dos olhos.

Este projeto propõe um estudo de caso, com uma criança de 7 anos de idade que é cega. A partir da experimentação de atividades e recursos que serão apresentados, é que iremos fazer a análise do que pode vir a ser utilizado numa aula de violino com uma criança deficiente visual.

O projeto de pesquisa tem como objetivo geral realizar um estudo de caso com uma criança cega, e como objetivos específicos, temos três: 1. Estudar sobre deficiência visual e integração sensorial; 2. Apresentar recursos para o ensino de violino e 3. Criar adaptações no violino para facilitar o aprendizado da criança com deficiência visual.

2. Justificativa

Existem poucos estudos sobre educação especial e educação musical no Brasil. Uma das pioneiras no estudo de práticas musicais e pessoas com deficiência é Viviane Louro e Lisbeth Soares de São Paulo, mas sendo para deficiência intelectual.

Na cidade de Manaus, existem poucas escolas de educação especial que oferecem uma educação musical voltada para crianças com deficiência visual. Isso despertou a curiosidade e vontade de fazer uma pesquisa voltada para o ensino de violino para crianças com deficiência visual.

Talvez essa escassez na educação musical especial ainda ocorra por falta de preparação dos educadores musicais, que podem não ter ferramentas metodológicas para esse tipo de ensino.

O educador musical precisa estar preparado para lidar com vários tipos de alunos, como alunos que tenham deficiência visual, por exemplo. Muitas vezes quando o educador musical se depara com alunos deficientes visuais se vê despreparado ou não se propõe em desenvolver metodologias de ensino para facilitar o aprendizado de pessoas com deficiência.

“Em parte, os professores não se preocupam em buscar alternativas metodológicas que permitam aumentar a compreensão musical de seus alunos, ou que possibilite incluir nessa prática as pessoas com deficiência.” (LOURO, 2006, p.31)

Por isso, é importante que os educadores musicais busquem encontrar alternativas metodológicas de ensino para crianças com deficiência visual, possibilitando também uma inclusão social através do ensino da música.

3. Referencial teórico

Segundo Louro (2006, p.41), a deficiência visual pode ser adquirida durante a vida intra-uterina, durante o nascimento ou após o mesmo, gerando assim diferentes tipos de baixa visão distintos.

De acordo com Barraga (apud BOHN, 2008, p.15) há três tipos de deficiência visual: os cegos que têm somente a percepção da luz ou não têm nenhuma visão e precisam aprender através do método Braille e de meios de comunicação que não estejam relacionados com o uso da visão, as pessoas com limitações da visão à distância, mas são capazes de ver objetos e materiais quando estão a poucos centímetros ou no máximo a meio metro de distância e as pessoas com visão reduzida que podem ter seu problema corrigido por cirurgias ou pela utilização de lentes corretoras.

Essas definições sobre os tipos de deficiência visual são importantes para que o educador musical conheça as limitações de seus alunos, para então focalizar no que o aluno poderá fazer. Identificar o tipo de deficiência visual é importante para o educador musical, pois assim ele poderá pensar em uma proposta de ensino, dentro dos limites do aluno.

Segundo Bohn (2008, p.29), “para obter os resultados desejados no ensino de violino para pessoas deficientes visuais é preciso que haja um planejamento pedagógico e um ambiente favorável com alto nível de motivação”.

A autora acrescenta que primeiramente as pessoas desprovidas de visão aprenderão a tocar violino e depois de já terem o domínio do instrumento é que aprenderão a teoria musical, através da Musicografia Braille.

Hagenorn (2002), citado por Bohn (2008) diz que:

para o ensino de pessoas com deficiência é preciso muita estimulação. Sugere que o professor ensine lentamente, que use a repetição e quebre as tarefas em pequenas partes de modo que exista uma melhor compreensão. A autora afirma que o sucesso do ensino para pessoas com necessidades especiais depende da habilidade dos educadores de adaptar, o que inclui a adaptação do material e do instrumento musical.

Ou seja, é necessário que o educador seja bastante paciente, faça bastante estimulação sensorial e auditiva, repita o conteúdo quantas vezes for preciso e leve o aluno a uma fácil compreensão, e se for necessário, deverão ser feitas adaptações no instrumento musical, para facilitar o aprendizado musical dessas crianças que possuem deficiência visual.

Bohn (2008, p.35 e p.38) sugere para os professores que trabalham com alunos deficientes visuais, colocarem fitas adesivas em alto relevo no braço do violino para que através do tato possam posicionar seus dedos sobre elas corretamente, assim como a utilização do suporte para arcos, objeto que é adquirido em lojas especializadas, encaixado na borda do violino. Outro modo é utilizar dois lápis encaixados no chamado F do violino, sustentados por um elástico. Essas adaptações impedem que o arco escorregue para a região do espelho e cavalete, limitando assim o espaço correto da região a ser tocada.

Essas adaptações serão necessárias e professores poderão desenvolver um ótimo trabalho musical com deficientes visuais. É necessário estar aberto para o novo e ser bastante criativo, afinal, música é para todos.

Existem muitos métodos para que a pessoa com deficiência visual possa ter uma boa qualidade de vida, estamos nos referindo às Tecnologias Assistivas: desde suportes, lupas, atividades da vida diária, orientação e mobilidade e o sistema braille de leitura. “Cabe a sociedade cooperar e dar oportunidade para que esses indivíduos, que tem limitação em seu relacionamento com o mundo, possam desenvolver e usufruir de toda a sua capacidade física e mental.” (ARANHA, 2005, p.202)

Na música, o sistema de leitura musical é chamado de Musicografia Braille. É um sistema de leitura com o tato para cegos inventado pelo francês Louis Braille. É uma área do estudo da música que está focada em prover o acesso de deficientes visuais e pessoas de visão reduzida ao material musical escrito. É uma ferramenta importante para o ensino de música para crianças cegas, pois assim eles aprendem a ler música e os professores podem ler, redigir e transcrever partituras musicais em Braille.

Todas estas Tecnologias Assistivas fazem parte do AEE-Atendimento Educacional Especializado (decreto no 7.611, de 04 de novembro de 2011): o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

Desta forma, esta pesquisa tem por objetivo específico pesquisar sobre o Atendimento Educacional Especializado para o ensino de música, no instrumento de violino, com metodologias, adaptações e recursos que facilitem o ensino de violino

4. Metodologia

Esta pesquisa está em andamento e utiliza o modelo de investigação experimental em educação musical. Este modelo de investigação pretende verificar hipóteses sobre a eficácia dos materiais e das estratégias do ensino da música. Estamos realizando um estudo de caso com um menino de 7 anos de idade, cego com nistagmo, frequenta a escola e faz atendimento educacional especializado no contraturno uma vez por semana em uma escola com sala de recursos.

Desta forma, na primeira fase foi realizado um levantamento bibliográfico para contextualizar e embasar o objeto de pesquisa. Faz-se necessário a leitura Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado, conhecer mais sobre deficiência visual e o ensino musical em diferentes contextos.

A segunda fase é a que está sendo realizada: a investigação experimental, buscando desenvolver metodologias, recursos e adaptações para o ensino de violino para deficiência visual e realizar a eficácia a partir do estudo de caso.

A terceira fase é a análise dos dados obtidos na prática, efetuando um modelo de prática de ensino para deficientes visuais.

5. Resultados preliminares

Iniciamos o estudo de caso em julho deste ano, neste caso, temos 4 meses de atividades, a qual iniciamos a observação da criança em todos os aspectos: emocionais, físicos, motores, musicais, a qual vamos explicar conforme as observações realizadas, mas ainda não são análises, pelo pouco tempo de experimentação e observação, somente a exposição.

1. Emocionais – observamos a ansiedade da criança em querer tocar o instrumento, mesmo sem saber tocar, querendo tocar uma música logo que pegava o instrumento.
2. Físicos – não tem nenhuma deficiência física, anda, corre, movimentada pela casa com tranquilidade. Mas não tem a coluna reta, anda e corre corcunda, não tendo às vezes apoio total nas pernas e pés.
3. Motor – a criança não tem motricidade nos dedos.

4. Musicais – é uma criança que canta, ouve bem, gosta bastante de música e escuta outras músicas.

A principal questão observada nesta etapa inicial é que a criança não tem consciência corporal e como não tem consciência do seu corpo no espaço e em uma imagem que faz de seu corpo, acaba proporcionando a falta de propriocepção de suas articulações e seus músculos, isso demonstra na parte motora.

Desta forma, estamos iniciando exercícios para desenvolver a consciência corporal, melhorar sua postura, desenvolver a propriocepção de suas articulações e músculos e, posteriormente o ensino do violino. Esta criança precisaria de um terapeuta ocupacional ou fisioterapeuta para sanar estes problemas, pois as atividades que iremos fazer não substitui a terapia.

Temos consciência que teremos um grande trabalho: uma criança cega precisa ter consciência corporal e propriocepção, pois isso facilitará muito o aprendizado musical independente de sua musicalidade.

6. Referências

ARANHA, Maria Salete Fábio (Org.). **Saberes e práticas da inclusão: Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos cegos e de alunos com baixa visão**/coordenação geral: SEESP/MEC. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

BOHN, Débora Flemming. **O ensino de violino voltado para deficientes visuais integrando o método Suzuki e a Musicografia Braille**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Estado de Santa Catarina. 2008.

LOURO, V. S. **Educação Musical e Deficiência- propostas pedagógicas**. São José dos Campos, SP: Editora do autor, 2006